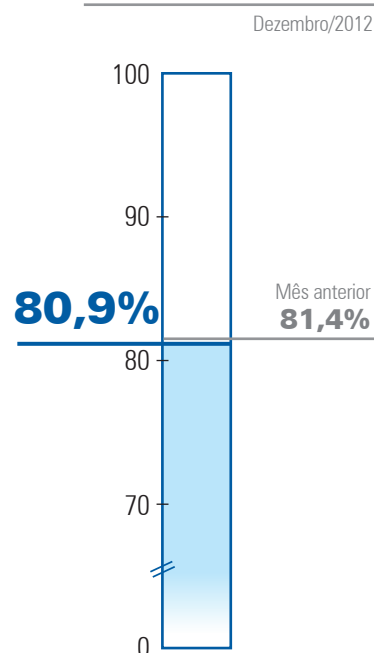


## Um ano perdido para a indústria de transformação

A atividade industrial mostrou dificuldades em todo o ano de 2012. Os indicadores dessazonalizados passaram a maior parte do ano alternando entre taxas positivas e negativas de variação na comparação com o mês anterior. Como resultado, a maioria dos indicadores registrou queda no acumulado de 2012 frente ao mesmo período do ano anterior.

O faturamento real cresceu (2,4%) em 2012, enquanto as horas trabalhadas (-1,5%), a utilização da capacidade instalada (-0,9 ponto percentual) e o emprego (-0,2%) recuaram no ano. O rendimento médio real cresceu 5,3% entre 2011 e 2012, representando uma taxa mais que duas vezes maior do que a expansão do faturamento real no período.

### UCI - dessazonalizada



## Indicadores Industriais Brasil - dezembro/2012

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Dez12/ Nov12	Dez12/ Nov12 Dessaz.	Dez12/ Dez11	Jan-Dez12/ Jan-Dez11
Faturamento real <sup>1</sup>	-5,2	3,1	-1,2	2,4
Horas trabalhadas	-8,8	0,8	-2,4	-1,5
Emprego	-1,4	0,0	0,4	-0,2
Massa salarial real <sup>2</sup>	14,3	-	6,0	5,1
Rendimento médio real <sup>2</sup>	15,9	-	5,6	5,3

	Percentual médio		
	Dez12	Nov12	Dez11
Utilização da capacidade instalada	79,0	82,8	79,6
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	80,9	81,4	81,5

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

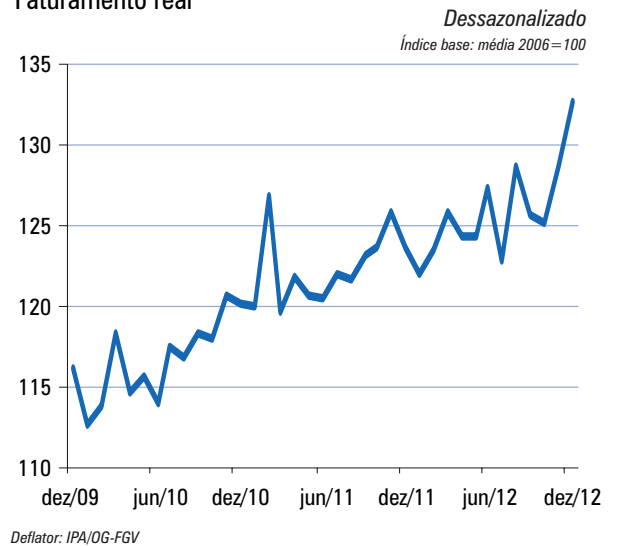
Análise setorial

## Faturamento real

### Crescimento em 2012 perde intensidade

- O faturamento real cresceu 3,1% em dezembro frente ao mês anterior;
- Na média de 2012, o indicador foi o único com crescimento (2,4%) frente a média de 2011;
- A expansão em 2012 foi menos intensa do que no ano anterior;

### Faturamento real

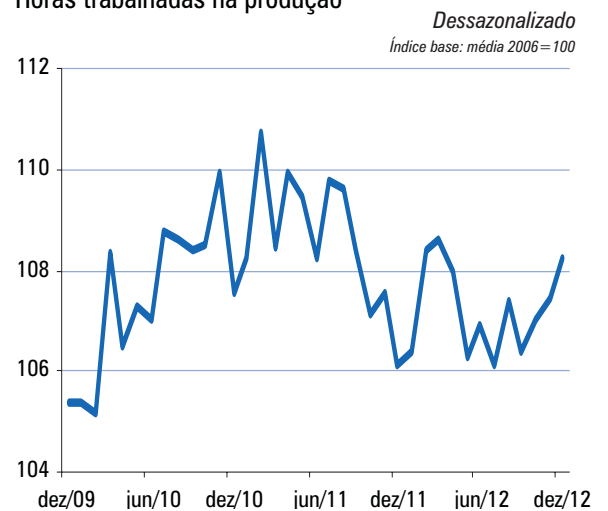


## Horas trabalhadas na produção

### Indicador cai em 2012

- As horas trabalhadas na produção cresceram 0,8% frente ao mês anterior (dados dessazonalizados);
- Entre a média de 2011 e de 2012, o indicador caiu 1,5%;
- As horas trabalhadas recuaram nessa base de comparação durante todo o ano de 2012;

### Horas trabalhadas na produção

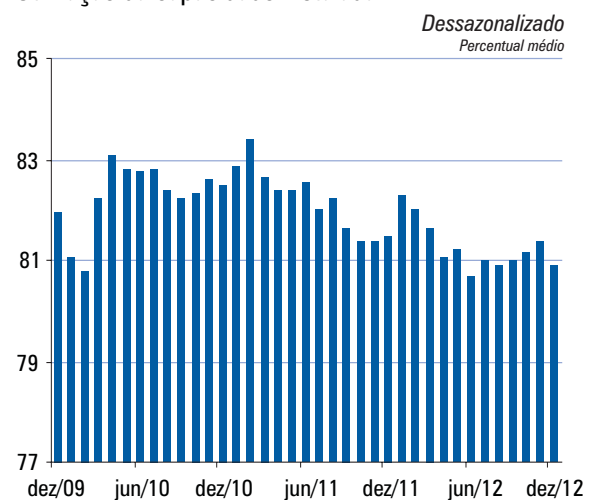


## Utilização da capacidade instalada

### Indústria manteve-se ociosa

- A indústria operou, em média, com 80,9% da capacidade instalada em dezembro (indicador dessazonalizado);
- A queda de 0,5 ponto percentual frente ao mês anterior reverteu o crescimento dos últimos três meses;
- Na média de 2012, a utilização da capacidade instalada ficou 0,9 ponto percentual inferior ao registrado no ano anterior;

### Utilização da capacidade instalada

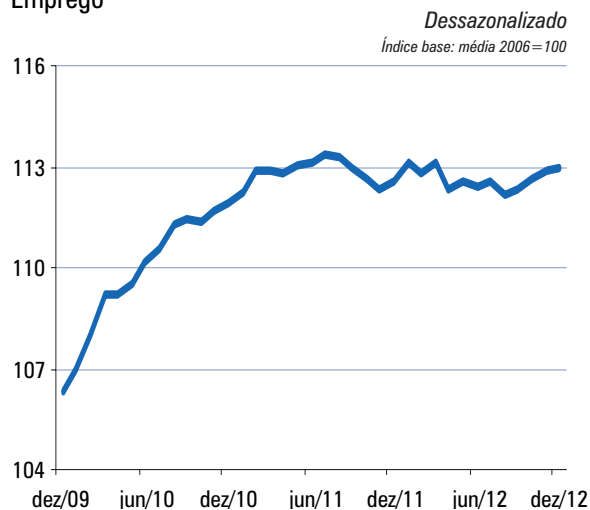


## Emprego

### Ocupação sente efeito da menor atividade

- O emprego dessazonalizado ficou estável em dezembro frente ao mês anterior;
- A estabilidade se deu após três meses de alta moderada;
- Na média de 2012, o emprego ficou perto da estabilidade (retração de 0,2%) na comparação com o ano anterior;

### Emprego

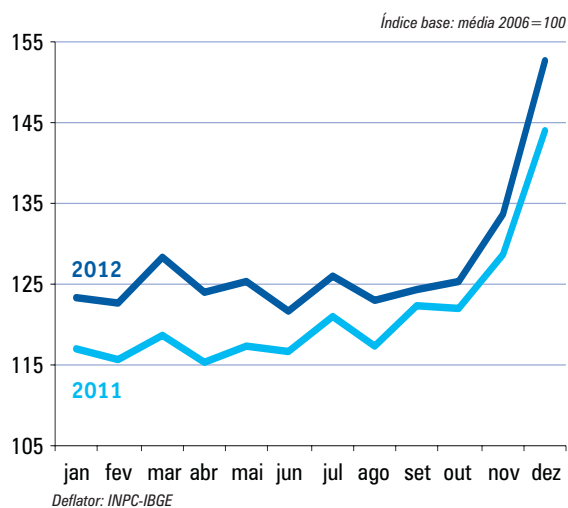


## Massa salarial real

### Maior crescimento para meses de dezembro em três anos

- A massa salarial real aumentou 14,3% em dezembro frente ao mês anterior (dados sem ajuste sazonal);
- Esse é o maior aumento para meses de dezembro, nessa base de comparação, em três anos;
- Na média de 2012, o indicador avançou 5,1% frente ao mesmo período do ano anterior;

### Massa salarial real

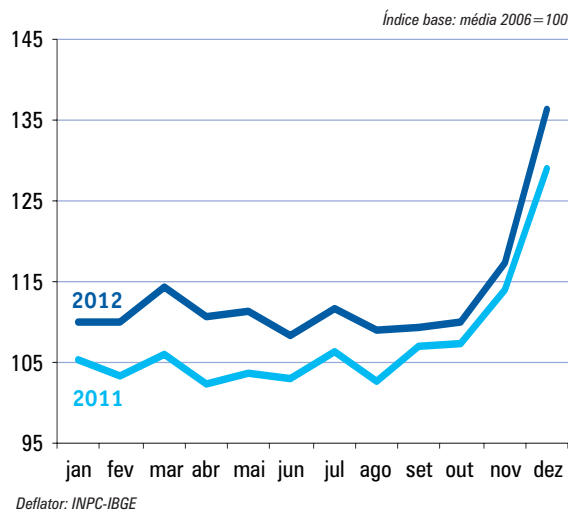


## Rendimento médio real

### Intensa expansão no ano

- O rendimento médio real cresceu 15,9% em dezembro, frente ao mês anterior (dados sem ajuste sazonal);
- Na média de 2012, o indicador cresceu 5,3% frente ao ano anterior;
- A alta do rendimento médio real em 2012 foi mais do que o dobro da expansão do faturamento real do setor;

### Rendimento médio real



## Análise setorial

# Recuperação restrita a poucos setores em 2012

A indústria de transformação buscou uma recuperação em 2012. No entanto, esse processo foi lento e com interrupções de forma que apenas o faturamento mostrou crescimento em mais da metade dos setores. Os demais indicadores registraram queda na comparação de 2012 frente a 2011 para grande parte da indústria.

O faturamento real cresceu em 12 dos 19 setores considerados. Alguns setores mostraram forte crescimento em 2012: Papel e celulose (28,2%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (16,3%), Material eletrônico e de comunicação (14,6%), Madeira (14,0%) e Máquinas e equipamentos (11,3%). Dos setores com queda, o destaque ficou por conta de Outros equipamentos de transporte (-14,5%).

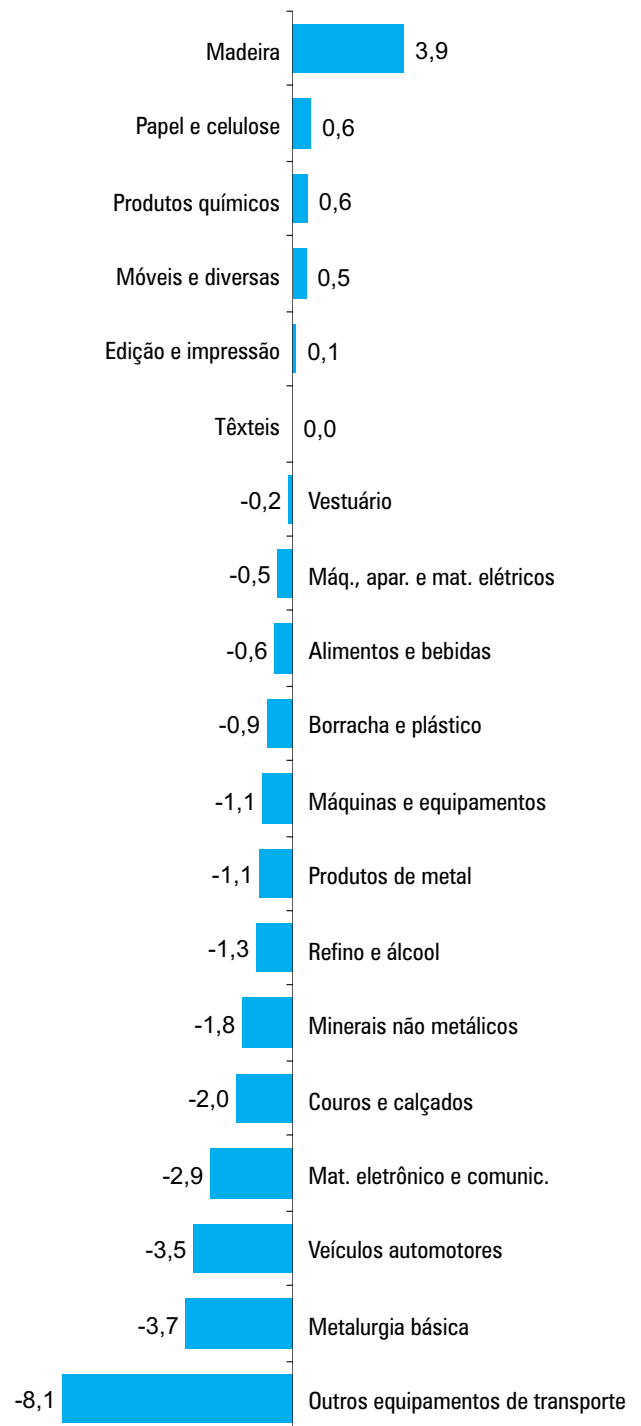
A utilização da capacidade instalada (UCI) média de 2012 ficou abaixo do registrado na média de 2011 em 13 setores da indústria de transformação. Outros equipamentos de transporte foi o setor que mais reduziu a UCI no período (-8,1 pontos percentuais). Veículos automotores e Metalurgia básica mostraram o segundo e o terceiro maiores recuos entre os demais: -3,7 p.p. e -3,5 p.p., respectivamente. Na outra ponta, dos cinco setores que diminuíram a ociosidade em 2012, o setor Madeira se destacou, com aumento de 3,9 p.p. entre 2011 e 2012.

As horas trabalhadas recuaram em 12 setores. As maiores quedas do indicador vieram dos setores Material eletrônico e de comunicação (-10,1%) e Outros equipamentos de transporte (-7,1%). Apenas três setores – Produtos químicos, Refino e álcool e Edição e impressão – mostraram taxa de expansão das acima de 1,0% em 2012.

A fraca recuperação da atividade industrial também se refletiu no mercado de trabalho do setor, de forma que a maioria dos setores (11) registrou recuo do emprego em 2012. Cinco setores registraram quedas importantes do emprego: Produtos de metal (-6,8%), Material eletrônico e de comunicação (-5,8%), Têxteis (-4,1%), Couros e calçados (-3,4%) e Madeira (-2,6%).

## Utilização da Capacidade Instalada

Varição (em p.p.) da média de 2012 frente ao ano anterior



## Outros equipamentos de transporte

### Forte queda da atividade em 2012

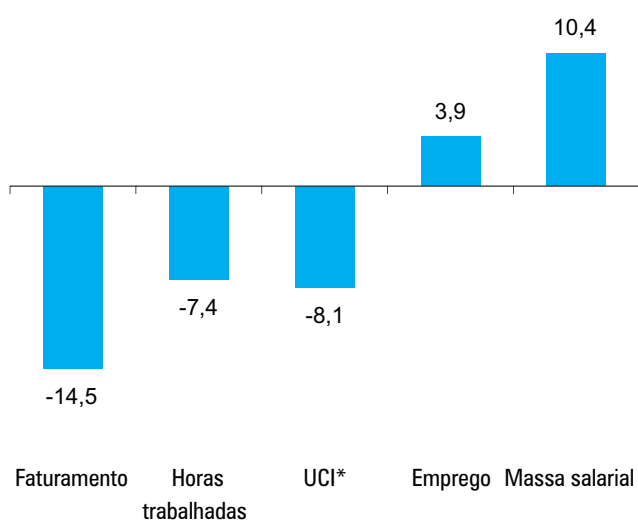
O setor Outros equipamentos de transporte passou todo o ano de 2012 com grande dificuldade para manter o nível de atividade: a maioria dos indicadores de atividade mostrou queda no ano.

Esse setor foi o que mais retraiu o faturamento real (-14,5%) entre os demais setores na média de 2012 frente a 2011. As horas trabalhadas também apontam as dificuldades: a queda de 7,4% desse indicador só foi inferior a do setor Material eletrônico e de comunicação (-10,1%). A redução das horas trabalhadas também fez o setor operar com mais ociosidade em 2012. A utilização da capacidade instalada ficou 8,1 pontos percentuais inferior ao registrado no ano anterior.

A exceção é o emprego, que mesmo com a retração da atividade industrial, mostrou aumento de 3,9% em 2012, frente a 2011.

### Indicadores de atividade do setor Outros equipamentos de transporte

Varição (%) em 2012 frente ao ano anterior



\* Em pontos percentuais

## Produtos de metal

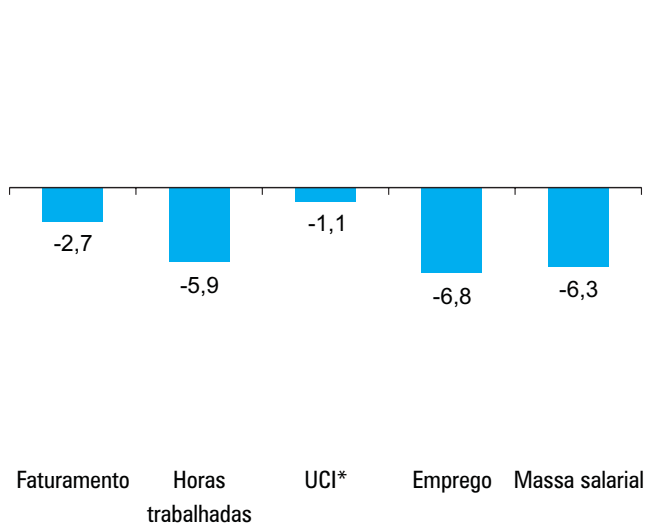
### Queda em todos os indicadores de atividade

O setor Produtos de metal chama a atenção pelo registro de queda em todos os indicadores de atividade em 2012 na comparação com o ano anterior. O faturamento real caiu 2,7% (a terceira maior queda entre os setores), as horas trabalhadas recuaram 5,9% (a quinta maior queda), a utilização da capacidade instalada ficou 1,1 ponto percentual inferior à registrada em 2011 e o emprego foi o que mais caiu (-6,8%) dentre os 19 setores da indústria de transformação.

O que mais chama a atenção é a retração de 6,3% da massa salarial real. Apenas três setores registraram queda desse indicador em 2012. Essa redução foi atribuída exclusivamente a retração do emprego, uma vez que o rendimento médio real dos trabalhadores desse setor registrou expansão de 0,5%.

### Indicadores de atividade do setor Produtos de metal

Varição (%) em 2012 frente ao ano anterior



\* Em pontos percentuais

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	88,0	89,1	108,3	98,7	102,9	106,7	109,0	110,5	115,3	117,5	113,9	115,6
2010	95,3	99,5	123,7	110,9	116,5	117,1	118,9	123,1	126,4	122,8	125,3	122,1
2011	103,7	113,2	125,1	113,0	124,0	123,9	120,9	130,9	131,6	128,8	130,8	128,4
2012	107,6	110,9	131,6	115,4	130,4	125,6	124,3	138,6	128,7	135,7	133,7	126,8

\* Deflator: IPA/OG - FGV

### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	93,4	93,8	99,5	97,7	100,0	100,6	103,6	102,3	103,7	106,4	104,7	98,6
2010	96,6	98,6	109,7	105,8	109,7	109,1	112,0	113,4	111,2	111,4	111,3	101,9
2011	100,6	105,3	109,8	107,0	113,0	110,3	111,9	115,5	111,2	110,0	108,9	101,6
2012	99,9	103,3	110,0	105,0	111,0	106,7	109,4	113,3	106,9	112,2	108,8	99,2

### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	76,2	76,5	78,4	78,8	80,0	79,7	80,5	81,2	81,8	82,8	82,5	80,1
2010	78,8	78,9	81,9	82,6	83,5	82,9	83,2	83,6	83,4	84,2	84,0	80,6
2011	80,6	81,5	82,3	81,9	83,1	82,7	82,4	83,4	82,8	83,2	82,8	79,6
2012	80,0	80,1	81,3	80,6	81,9	80,8	81,4	82,1	82,2	83,0	82,8	79,0

### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	105,1	104,0	103,3	103,2	103,3	103,2	103,2	104,4	105,2	105,9	106,3	105,5
2010	105,8	106,8	108,2	108,9	109,6	110,2	110,8	112,0	112,7	112,6	112,5	111,1
2011	111,1	111,7	111,9	112,5	113,1	113,2	113,6	114,0	114,2	113,9	113,1	111,7
2012	112,0	111,6	112,1	112,0	112,6	112,5	112,8	112,9	113,6	113,9	113,7	112,1

### Massa salarial real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	108,7	105,7	105,5	103,3	103,6	103,0	106,4	102,9	105,7	107,3	115,0	132,5
2010	110,2	108,6	110,6	109,5	111,7	111,0	114,9	112,0	113,0	117,9	122,7	134,9
2011	116,9	115,6	118,7	115,2	117,2	116,6	120,9	117,2	122,2	122,1	128,8	144,1
2012	123,3	122,8	128,3	124,0	125,4	121,8	126,0	122,9	124,2	125,3	133,6	152,7

\*\* Deflator: INPC-IBGE

### Rendimento médio real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	103,4	101,6	102,1	100,1	100,3	99,8	103,1	98,6	100,5	101,3	108,2	125,6
2010	104,2	101,7	102,2	100,6	101,9	100,7	103,7	100,0	100,3	104,7	109,1	121,4
2011	105,2	103,5	106,1	102,4	103,6	103,0	106,4	102,8	107,0	107,2	113,9	129,0
2012	110,1	110,0	114,5	110,7	111,4	108,3	111,7	108,9	109,3	110,0	117,5	136,2

\*\* Deflator: INPC-IBGE

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	103,0	101,2	103,3	103,0	105,6	107,1	104,2	106,4	106,4	107,5	110,1	109,2
2008	113,7	114,8	109,2	113,9	110,6	113,9	117,0	110,6	111,4	110,2	102,7	102,1
2009	101,8	99,9	105,8	102,1	104,4	106,0	105,4	107,0	107,9	110,5	109,6	116,1
2010	112,6	113,9	118,4	114,7	115,7	113,9	117,4	116,8	118,3	117,9	120,6	120,1
2011	120,0	126,9	119,7	121,8	120,7	120,6	121,9	121,6	123,2	123,7	125,9	123,7
2012	122,0	123,6	125,9	124,4	124,3	127,4	122,8	128,7	125,6	125,1	128,7	132,7

\* Deflator: IPA/OG - FGV

### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,2	100,0	101,3	101,2	104,6	104,8	103,6	104,4	104,9	106,2	106,2	107,4
2008	107,3	108,5	107,0	110,0	107,8	110,8	110,3	110,2	111,8	110,8	107,9	100,5
2009	101,0	99,2	99,3	98,4	98,7	99,7	99,2	98,7	100,9	102,4	103,3	105,4
2010	105,4	105,1	108,3	106,5	107,3	107,0	108,7	108,6	108,4	108,5	109,9	107,6
2011	108,2	110,7	108,4	110,0	109,4	108,2	109,8	109,6	108,4	107,1	107,5	106,1
2012	106,4	108,4	108,6	108,0	106,3	106,9	106,1	107,4	106,4	107,0	107,4	108,3

### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	82,3	82,2	82,5	81,9	82,5	82,2	82,0	82,6	81,9	82,7	83,1	83,3
2008	83,8	83,7	82,9	83,1	82,4	83,0	83,4	82,5	83,2	82,6	80,9	79,6
2009	78,5	78,4	78,7	79,3	79,3	79,6	80,1	80,0	80,6	81,0	81,1	82,0
2010	81,1	80,8	82,2	83,1	82,8	82,8	82,8	82,4	82,2	82,4	82,6	82,5
2011	82,9	83,4	82,6	82,4	82,4	82,6	82,0	82,2	81,6	81,4	81,4	81,5
2012	82,3	82,0	81,6	81,1	81,2	80,7	81,0	80,9	81,0	81,2	81,4	80,9

### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,3	101,6	102,5	103,1	103,6	103,8	103,9	104,2	104,5	104,9	105,3	105,7
2008	106,4	106,7	107,1	107,5	107,6	108,1	108,6	108,5	109,2	109,1	108,5	107,3
2009	106,2	105,2	104,3	103,5	103,2	103,1	102,9	103,7	104,0	104,6	105,5	106,3
2010	106,9	108,0	109,2	109,2	109,5	110,1	110,5	111,3	111,5	111,3	111,7	111,9
2011	112,2	112,9	112,9	112,8	113,0	113,1	113,3	113,3	113,0	112,6	112,3	112,5
2012	113,1	112,8	113,1	112,3	112,5	112,4	112,5	112,2	112,4	112,6	112,9	112,9

Nos resultados dessazonalizados a partir de janeiro de 2011, os modelos e os coeficientes utilizados foram atualizados.

Nessa revisão foram considerados os dados disponíveis de janeiro de 2006 a dezembro de 2010. Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em [www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais)

## Indicadores Industriais Brasil - dezembro/2012

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Dez12/ Dez11	Jan-Dez12/ Jan-Dez11	Dez12/ Dez11	Jan-Dez12/ Jan-Dez11	Dez12/ Dez11	Jan-Dez12/ Jan-Dez11	Dez12/ Dez11	Jan-Dez12/ Jan-Dez11	Dez12/ Dez11	Jan-Dez12/ Jan-Dez11	Dez12/ Dez11	Jan-Dez12/ Jan-Dez11
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>-1,2</b>	<b>2,4</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,9</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>6,0</b>	<b>5,1</b>	<b>5,6</b>	<b>5,3</b>
<b>POR SETOR</b>												
Alimentos e bebidas	-2,3	-1,2	-1,2	0,8	3,9	-0,6	2,6	1,8	19,8	11,5	16,8	9,5
Têxteis	-2,9	1,4	1,9	-6,3	-1,6	0,0	-4,7	-4,1	-19,2	-5,4	-15,2	-1,4
Vestuário	33,7	7,0	1,6	-1,7	0,8	-0,2	9,6	4,8	10,5	9,1	0,9	3,9
Couros e calçados	-13,8	-2,9	-0,7	-4,9	0,6	-2,0	-1,3	-3,4	15,0	1,6	16,5	5,1
Madeira	25,6	14,0	0,0	-3,1	3,6	3,9	1,6	-2,6	-7,4	3,4	-8,8	6,0
Papel e celulose	1,5	28,2	1,9	0,3	1,2	0,6	1,7	0,5	3,7	5,1	2,0	4,5
Edição e impressão	29,4	7,6	2,7	1,7	-2,6	0,1	-1,5	-0,7	2,1	-1,7	3,6	-0,9
Refino e álcool	-0,1	1,2	13,1	1,9	-13,7	-1,3	-1,7	1,6	-1,3	7,8	0,4	6,1
Química	-2,6	2,1	0,6	3,4	-1,8	0,6	3,2	2,5	7,2	3,4	3,8	0,8
Borracha e plástico	-5,5	0,3	1,6	0,7	-0,7	-0,9	0,9	-0,8	7,2	7,0	6,3	7,9
Minerais não-metálicos	-4,0	1,1	-1,4	-0,6	0,3	-1,8	-0,6	-0,9	10,0	5,8	10,7	6,8
Metalurgia básica	-4,7	-1,5	-4,1	-1,1	-7,6	-3,7	-2,4	-0,4	-5,8	0,5	-3,4	1,0
Produtos de metal	-12,9	-2,7	-0,9	-5,9	0,2	-1,1	-4,8	-6,8	-0,9	-6,3	4,1	0,5
Máquinas e equipamentos	-5,7	11,3	-8,8	-2,1	-4,7	-1,1	-1,3	0,3	3,2	0,6	4,6	0,3
Máq. e materiais elétricos	-0,5	16,3	-0,9	0,2	-0,7	-0,5	-1,6	0,9	13,5	18,2	15,3	17,2
Material eletr. e de comunicação	4,3	14,6	-15,6	-10,1	-2,2	-2,9	-9,8	-5,8	4,0	13,7	15,2	20,9
Veículos automotores	2,6	-0,6	-17,5	-4,5	-3,4	-3,5	-1,0	-0,4	-5,4	5,7	-4,4	6,2
Outros equip. de transporte	-15,2	-14,5	-8,3	-7,4	-7,9	-8,1	2,6	3,9	36,7	10,4	33,2	6,2
Móveis e diversas	-10,4	-0,4	-0,8	-1,0	0,1	0,5	1,0	-0,6	4,5	2,2	3,4	2,8

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: [www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais)

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Gerência Executiva de Política Econômica | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo de Ávila Estatística: Maria Angélica Moreira, Edson Velloso e Roxana Maria Rossy Campos | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: DIRCOM | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: ASCORP/GEDIN | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 | [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 5 de fevereiro de 2013